



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Fotos Cláudio Magnavita



APOIO A PETRÓPOLIS - Deputado federal mais votado pelo PP em Petrópolis, Marcelo Queiroz (d) conversa com o secretário estadual de Meio Ambiente, Bernardo Rossi (e), sobre as emendas que estará destinando para fomentar o turismo petropolitano. Rossi agradeceu o parlamentar que tem um carinho muito especial pela cidade imperial.



SÓ RUEDA - O prefeito de Belford Roxo e vice-presidente Nacional do União Brasil, Márcio Canella (e), é o grande cabo eleitoral do presidente nacional do partido, Antônio Rueda (d), que será candidato a deputado federal pelo Rio de Janeiro, em 2026. O marketing da campanha já passou por algumas metamorfoses. O dirigente partidário chegou a divulgar sua foto junto com Canella como Tony Rueda e agora será só RUEDA. Ele participou do jantar em homenagem ao presidente da Câmara, Hugo Motta, no Laranjeiras.



AO PÉ DO OUVIDO - No Palácio Laranjeiras, conversa ao pé do ouvido entre o deputado federal Eduardo Pazuello (e) e o "guru" da Política Nacional, Eduardo Cunha (d). Quem aguçou o ouvido chegou a ouvir a citação a Bolsonaro e STF algumas vezes. Como dirigente partidário, Cunha tem sido o grande intérprete dos ventos da política nacional. Não erra uma.



Presidente da Fecomércio RJ, Antonio Florencio de Queiroz Júnior ocupa a cadeira 38 que tem como patrono Charles Lotfi

Membro da Academia Líbano-Brasileira de Letras

O presidente da Fecomércio RJ, Antonio Florencio de Queiroz Júnior, foi nomeado para ocupar a cadeira 38 da Academia Líbano-Brasileira de Letras, Artes e Ciência (ALB), uma instituição cultural dedicada à preservação da criatividade literária, intelectual e artística dos valores culturais do Líbano e do mundo árabe no Brasil.

A cadeira 38, agora ocupada pelo empresário, tem como patrono Charles Lotfi, ex-presidente de honra da Confederação Nacional de Entidades Líbano-Brasileiras. Lotfi foi uma figura marcante na imigração libanesa, tendo fundado a Federação das Entidades Líbano-Brasileiras, posteriormente transformada na Confederação Nacional. Condecorado com medalhas do Brasil e do Líbano, Lotfi também recebeu o título de Cidadão Honorário de Belo Horizonte.

Integrantes da Associação Nacional de Desembargadores (Andes) e companheiros de magistratura prestaram homenagem póstuma, na última semana, ao desembargador Manoel Carpena Amorim, morto em 2022, aos 86 anos. Ao lado de familiares, a fotografia do magistrado foi inaugurada na Galeria de Ex-presidentes da Associação, no Centro do Rio



PINGA-FOGO

■ FIDELIDADE RECONHECIDA - A nomeação de Vinícius Farah para a presidência do Detran-RJ foi lida como um gesto de lealdade do governador Cláudio Castro ao seu aliado e ex-secretário. Derrotado pelo uso da máquina municipal de forma escancarada em Três Rios pelo prefeito reeleito, Farah não foi deixado ao sereno por Castro, que tem como marca não abandonar os aliados fiéis. Integrante do União Brasil, ele foi o nome escolhido para ser o vice de Cláudio. Foi trocado por Thiago Pampolha e, mesmo preterido, Vinícius soube compreender a mudança e se manteve fiel ao amigo governador.

■ CORRIGINDO UMA INJUSTIÇA - Vinícius Farah retorna, na realidade, à Presidência do Detran, onde realizou um belo trabalho e sofreu uma das maiores injustiças políticas. A sua nomeação é também um ajuste de contas com o passado. Sai gigante.

■ CANDIDATO À IAB 2025 - O advogado Carlos Eduardo Machado lançou sua candidatura à presidência do IAB (Instituto dos Advogados Brasileiros) na eleição deste ano. Atualmente, ele é o primeiro vice-presidente do instituto e tem uma proposta de trabalho é abrangente, resultado do amplo conhecimento sobre o potencial do Instituto e seus fins.

■ APOIO DO ATUAL PRESIDENTE - Machado, após 11 anos integrando a diretoria do instituto, dá partida à campanha com apoio do atual presidente do IAB, Sydney Sanches, e de mais de 450 consócios e consócias. Com uma sólida trajetória na Instituição, Machado recusou convite para permanecer como conselheiro efetivo da OAB/RJ após nove anos de atuação. Optou por dedicar-se integralmente à presidência do IAB e preservar sua independência.

■ 'PRONTO PARA A GESTÃO' - Machado diz que a IAB é gigante em sua história. "É minha prioridade e paixão. A OAB foi gestada no Instituto; sua independência é sua essência. Iremos mantê-lo assim, jamais permitindo que seja transformado em uma subseção ou um puxadinho da OAB. Estou pronto para conduzir uma gestão participativa e transformadora", afirma Machado.

■ PETRÓPOLIS TECNOLÓGICA - Nesta segunda-feira (24), o prefeito Hingo Hammes (PP) se reuniu com o presidente da Firjan Serrana, Júlio Talon, para abordar a implantação da robótica nas escolas municipais. A conversa foi realizada na sede da Prefeitura, junto do Secretário de Educação, Alexandre Gurgel. A reunião também abordou a "Agenda de Propostas Regionais para um Brasil 4.0 - Região Serrana", uma série de medidas apresentadas ao prefeito, para que a cidade avance no setor tecnológico. Petrópolis, que é considerada como destaque no setor, haja vista, tem instalado na cidade, o Polo Serratec, além do Supercomputador Santos Dumont.

■ GRATIDÃO E RESPEITO - O prefeito de Paraty, Zezé Porto, fez uma homenagem a outro político que comandou a cidade histórica por três mandatos: Aloysio de Castro, completaria 100 anos nesta segunda-feira (24). "Ele deixou um legado de trabalho, dedicação e amor por Paraty", disse, acrescentando que o nome de Aloysio será lembrado com gratidão e respeito.

Fernando Molica

A covardia e a violência que vêm da desumanização

A agressão ao escritor Marcelo Rubens Paiva, um cadeirante, mostra que o extremismo no Brasil adotou algo típico de regimes totalitários — a desumanização de qualquer pessoa identificada com determinados grupos sociais, no caso, com a esquerda.

Foi a desqualificação de judeus — e de poloneses, socialistas, ciganos, homossexuais, eslavos, pessoas com deficiência física ou mental — que viabilizou o Holocausto.

De acordo com os nazistas, alemães não deveriam se horrorizar com a perseguição e a matança de tantas pessoas já que as vítimas propagavam, não seriam tão humanas quanto eles. Milhões de cidadãos acreditaram nesse absurdo; muita gente, hoje, ecoa esse tipo de fala. Os 20% dos votos recebidos pela extrema direita alemã

indicam que o imigrante de hoje é o judeu de ontem.

Na tarde de segunda-feira — quando escrevo este artigo — ainda não foi divulgada a identidade do agressor de Marcelo: quem é, como se define ideologicamente. Seria, portanto, precipitado e até injusto dizer que o covarde era um bolsonarista inconformado pelo fato de Marcelo ser uma pessoa que se coloca à esquerda, um escritor de sucesso, filho de um ex-deputado federal sequestrado, torturado, morto e desaparecido pela ditadura (chega a ser inacreditável associar essas características da vítima para tentar explicar a agressão).

Mas é inegável que Jair Bolsonaro e muitos de seus entusiastas levaram ao extremo o ódio ao diferente, a todo aquele que não vê o mundo pela ótica que consideram a única correta. Isso

marca toda a vida daquele que, em 2018, seria eleito presidente da República: ironizou e desrespeitou mulheres, negros e parentes de desaparecidos políticos, exaltou torturadores, pregou assassinato de um presidente da República, e, num palanque, propôs o "fuzilamento da petralhada".

Por fazer o que pregou seu líder, o ex-policia penal Jorge José da Rocha Guarinho foi condenado a 20 anos de prisão — assassinou o petista Marcelo Arruda. Já o barbeiro Paulo Sérgio Ferreira de Santana recebeu pena de 22 anos e um mês pela morte do mestre de capoeira Romualdo Rosário da Costa, conhecido como Moa do Katendê (este, em 2018, dissera que não gostava de Bolsonaro).

A extrema direita reciclada que demonstra força em diversos lugares do

mundo tratou de incorporar ao pensamento político uma lógica religiosa típica de religiões monoteístas e autoritárias. Assim, o divergente passa a ser considerado um pecador, um infiel, uma ameaça à própria humanidade.

Ao atacarem terreiros religiões matriz africana ou mesmo igrejas católicas, evangélicos radicais atuam movidos pelo preconceito, mas também pela certeza de que a violência é também uma forma de salvação. Seria assim preciso queimar o que consideram o mal.

Diferentemente do que pregam tantos bolsonaristas, portar um exemplar da Bíblia na mão não indica obrigatoriamente algo que amenize a culpa de agressores. A história da humanidade mostra que tantas e tantas vezes religiões e deuses foram usados como

pretexto para o exermínio de outras populações — o que houve nas Américas é um exemplo claro disso.

Fé é algo que precisa ser mantido no campo individual, princípios religiosos não podem ser transpostos para o campo da sociedade, nenhuma crença tem o direito de sequer tentar impor suas normas a outras pessoas. Cada cidadão (no limite, cada pagador de impostos) tem o direito de se manifestar e de exercitar sua liberdade de pensamento.

É terrível que ainda hoje muita gente tente justificar o martírio do ex-deputado Rubens Paiva. O que foi feito com ele e com tantos outros vai muito além de ideologias. O Estado não pode aceitar a violência como método político, agressores precisam ser identificados e punidos.